

Pode o cinema auxiliar na formação de professores para o ensino de música?¹

Can cinema assist in teacher education for music teaching?

Humberto Perinelli Neto

Bacharel e licenciado em História pela Unesp-FCHS-Franca. Mestre em História e Cultura Social e Doutor em História e Cultura Política pela Unesp-FCHS-Franca. Especialista em Metodologia do Ensino de Artes pelo Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, SP. cursou Letras pela Unesp-Ibilce-São José do Rio Preto. É Professor Assistente Doutor da Unesp-Ibilce-São José do Rio Preto. É professor/pesquisador do Programa de Pós Graduação Ensino e Processos Formativos da Unesp, bem como exerce sua Coordenação desde 2017 Email: humberto.perinelli-neto@unesp.br

Resumo

O trabalho apresenta reflexões sobre as contribuições do filme "As canções" (2011) para construção de processo formativo voltado à professores que lecionam música no Ensino Fundamental I (Anos Iniciais). A fundamentação teórica envolve Rancière, Benjamin, De Certeau e Freire, bem como autores do campo de estudo formado por educação e cinema. A abordagem é qualitativa, aplicada e explicativa, mediante emprego de análises bibliográfico e documental, bem como observações sistemáticas, segundo perspectiva do tipo ex-post-facto. O ensino de música é componente obrigatório, envolve vivências e abordagens diferentes e "As canções" oportuniza refletir à respeito, vinculando a música ao ontológico.

Palavras-chave

Educação e cinema, Ensino de música, Eduardo Coutinho.

Abstract

The work presents reflections on the contributions of the film "As Canções" (2011) for the construction of a formative process aimed at teachers who teach music in Elementary School I (Early Years). The theoretical foundation involves Rancière, Benjamin, De Certeau and Freire, as well as authors of the field of study formed by education and cinema. The approach is qualitative, applied and explanatory, through the use of bibliographic and documental analysis, as well as systematic observations, according to an ex-post-facto perspective. The teaching of music is a component mandatory, involves different experiences and approaches and "As Canções" provides opportunities to reflect on it, linking music to the ontological.

Keywords

Education and cinema, Music teaching, Eduardo Coutinho.

Introdução

Em entrevista realizada em 2012, Eduardo Coutinho respondeu sobre o filme "As canções" (RAMIA, 2013). Nessa ocasião, confidenciou: "Filmei As canções em seis dias e foi um prazer absoluto. Nunca tive uma gravação tão feliz como essa. Eu sabia que estava

¹ Esse artigo faz parte dos esforços de pesquisa envolvendo o Projeto "A importância da música na escola: proposta de processo formativo envolvendo o filme 'As canções'". Tal projeto recebeu o Prêmio Nelson Seixas, oferecido pela Secretaria Municipal de Cultura de São José do Rio Preto/SP, mediante processo de avaliação e seleção do Edital 01/2021 de Incentivo à Pesquisa em Arte e Cultura, em observância à Lei 9.440 de 09 de maio de 2005.

fazendo um filme popular” (RAMIA, 2013, p.319). Noutro momento, registra que o canto é capaz de representar um sentimento forte e que “não há emoção nenhuma que possa superá-lo” (RAMIA, 2013, p.319). Coutinho também deixa evidente o valor que atribui à música, relacionando-a à cultura e sociedade brasileiras:

Eu digo, exagerando um pouco, que se por azar no Brasil precisássemos destruir toda a cultura, toda a literatura, toda a poesia, todas as artes plásticas, tudo, se sobrasse um cancionista com data, tudo, estaria bem. É que num país, num povo que foi analfabeto e que até hoje possui alto índice de analfabetos, quem conhece Guimarães Rosa, Clarice Lispector? Quem os leu? Mas a música é diferente, à música todos podem ter acesso. E do que alguém precisa na música? Da letra. Porque não é possível julgar corretamente o bandolim, um determinado instrumento - isso requer um nível e ouvido que nem todos temos [...] Me interessam a música e a relação que ela tem com a vida. (RAMIA, 2013, p.320 - grifos meus).

No filme “As canções”, pessoas anônimas apresentam músicas e histórias de vida associadas a elas diante da câmera, num palco de teatro, mediante conversa travada com o diretor. O que se vê no filme é uma celebração da significância da música na vida das pessoas, a ponto de marcar alegrias e tristezas experimentadas na vida de cada um. Numa matéria publicada por ocasião do lançamento do filme, a jornalista sintetizou o modo como as músicas traduzem as trajetórias dos entrevistados:

O campeão de escolhas musicais é, como o diretor já esperava de antemão, Roberto Carlos. Coutinho pensou um dia em fazer um filme só sobre as músicas do cantor e compositor, mas desistiu - as negociações dos direitos seriam infernais. Aliás, “As Canções” é o primeiro filme de Coutinho que exige esse tipo de negociação.

Como sempre, a grande atração é humana. E o melhor está na história que cada um conta para explicar porque aquela determinada canção é a trilha de sua vida. Como o homem que canta “Esmeralda”, de Carlos José, e chora lembrando da mãe de 85 anos - que, ao contrário do que se poderia imaginar, está viva. O mesmo homem, pouco depois, comenta o choro, para ele mesmo, inexplicável.

Outra mulher reconstitui um complicado caso de amor, que a levou a seguir o amado, suspeito de traição, num táxi - e foi aconselhada pelo taxista a não flagrá-lo ali. Um fã de Jorge Ben Jor utiliza a câmera para recordar as várias etapas de sua complicada e afinal feliz paixão por uma certa Jacira e pede, no fim, para louvar a Deus. Uma bela mulher encerra o filme, cantando “Retrato em Branco e Preto”, de Chico Buarque, chave do epílogo de sua longa e tumultuada história de amor.

Não há grandes peripécias a contar nestas vidas, todas muito comuns e parecidas com as da platéia que as verá. Por isto é que uma sessão de “As Canções” terá tudo para se parecer com uma silenciosa terapia em grupo, em que ninguém precisa contar nada, só acompanhar no escuro. Cada um com a sua canção, ou canções, na cabeça, quem sabe concordando com algumas ouvidas na tela. (BARBOSA, 2011a).

A mesma jornalista, noutra matéria publicada igualmente por ocasião do lançamento do filme, apresentou maiores informações sobre a produção de “As canções”. Registra-se neste texto, que a ideia original era a de promover um filme sobre as músicas de Roberto Carlos, segundo o próprio Coutinho: “Eu cheguei a pensar em fazer um filme só sobre as músicas dele. Mas mudamos, ia ficar muito caro” (BARBOSA, 2011b).

Considerando a significância da abordagem da música no ensino de Artes pretendido na Educação Básica, trata-se neste texto de apresentar apropriação pedagógica da obra “As canções” (2011), dirigida por Eduardo Coutinho, visando construir proposta que resulte em processo formativo voltado à professores que atuam no Ensino Fundamental I (Anos Iniciais).

A fundamentação teórica da pesquisa envolve contribuições que vão de Jacques Rancière (2005; 2012; 2013), passando por Walter Benjamin (2012; 2020), Michel De Certeau (2014) e Paulo Freire (2011), o que significa pensar que o conhecimento envolve a partilha do sensível, mediante preocupações com o narrador, a narrativa e a história, a atenção para com os anônimos, suas estratégias e táticas, bem como o reconhecimento de que a formação do educador deve ser construída a partir da concepção de autonomia, respectivamente.

Além disso, a fundamentação teórica da pesquisa inclui autores nacionais que contribuem para o delineamento do campo de estudo formado por educação e cinema, por meio do enfrentamento de temas como a formação de professores, a importância das tecnologias, os materiais didáticos e o papel sócio-cultural da escola (DUARTE, 2002, 2008; SETTON, 2004, 2010; FISCHER, 2009, 2011a, 2011b, 2016; FANTIN, 2006, 2013; FRESQUET, 2013, 2015).

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, natureza aplicada e explicação, mediante emprego de análise bibliográfico, análise documental e observações sistemáticas, segundo perspectiva do tipo ex-post-facto (GIL, 1994; 2007; MINAYO, 2000; TRIVINÓS, 1987; GAMBOA, 1997; ALVES-MAZZOTTI, GEWANDSZNAJDER, 1999).

Trata-se de pesquisa aplicada, porque comporta como objetivo geral a iniciativa de gerar conhecimentos dirigidos à formação de professores voltados para o ensino de música no Fundamental I (Anos Iniciais).

Ao mesmo tempo, a pesquisa é explicativa, porque exige mobilização de dados empíricos (contidos no filme selecionado de Coutinho), a serem refletidos com base em conceitos/conteúdos apreendidos na leitura de bibliografia e de legislação educacional listadas e na observação sistemática do filme selecionado, visando estabelecer entendimento dos pressupostos/expedientes empregados por Eduardo Coutinho e sua relação com a formação de professores dedicados ao ensino de música.

Por observação sistemática voltada para a linguagem cinematográfica deve-se entender a adoção de tratamento metodológico específico (BAUER, GASKELL, 2015; AUMONT et al 2005; AUMONT, 2001; AUMONT, 2004; AUMONT, MARIE, 2010; VANOYE, GOLLIOT-LÉTÉ, 1994; CARRIERÉ, 2015).

Ensino de música

Nesse texto o filme “As canções” é pensado a partir de certa apropriação pedagógica, posto a tentativa de tomá-lo como material central para constituição de processo formativo voltado para professores que atuam no Ensino Fundamental I (Anos Iniciais). Daí, a necessidade inicial de refletirmos sobre o ensino de música.

Em 2008, a presidência da república do Brasil sancionou a Lei 11.769, que tornou obrigatório o ensino da música na educação básica.

Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º:

“Art. 26.

.....
§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (NR)

Art. 2º (VETADO)

Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º desta Lei.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. (BRASIL, 2008).

O advento dessa lei envolveu uma trajetória existente em torno do ensino da música vivenciado no Brasil (PENNA, 2013). Antes da Lei 11.769, o ensino de música foi vivenciado com base na experiência do canto orfeônico, isto é, pela valorização do canto coletivo e baseado em repertório cívico e folclórico. A contar da década de 1970, o ensino da música foi tratado em legislações educacionais, mas de forma genérica, porque subentendida no conjunto de conhecimentos que formam o campo das Artes, vide a Lei 5692/71 e a Lei 9394/96.

Num caderno de orientações (2011), autores associados ao Projeto Trilhas ressaltam que as canções acompanham as crianças desde cedo e em espaços como a casa e as instituições educativas, para marcar atividades como dormir, brincar, se alimentar, tomar banho, entre outras. A autora também destaca que a vivência das canções oportuniza as crianças contato com uma visão poética sofisticada, visto que gera a condensação de significados. Além disso, prossegue a autora, pode-se notar que:

À medida que se unem duas linguagens diferentes – a musical e a escrita –, as canções desempenham excelente papel para a reflexão sobre a língua, por exemplo, ao cantar e acompanhar a letra da canção com palmas, passos, pulos etc., a criança pode observar a relação entre o que está sendo falado (cantado) e o que está escrito.

Ao trabalhar com as letras das canções, favorece-se que as crianças pensem sobre as restrições gráficas características desse tipo de texto, como, por exemplo, a convenção de que nas canções a mudança de linha é dada pela relação entre letra e melodia, já que o ritmo da canção coincide com a quebra de linha. Também se colabora para que pensem sobre o funcionamento do sistema de escrita, uma vez que é possível que observem e reflitam sobre a separação das palavras, bem como a sua grafia (TEBERONSKY, 2011, p.02).

Por meio de pesquisa bibliográfica ampla, Érica Gomes (2015, p.20-22) organizou conjunto de pontos significativos para promoção do ensino de música, abordados por parte de autores que se dedicaram ao tema, a saber:

- Argumentar à favor do potencial musical ser universal;
- Reconhecer a importância de desenvolver práticas em grupos;
- Tomar o lúdico como aliado;
- Considerar importante o uso do corpo;
- Exigir contato direto com o fazer musical;
- Objetivar à formação integral do ser humano;
- Requerer ampliação do repertório musical;
- Envolver valorização do conhecimento do aluno;
- Atribuir importância à criação;
- Valorizar a compreensão do fenômeno musical como um todo;
- Impelir a notar a relação existente entre música e meio.

Adriana Mendes e Glória Cunha (2001) igualmente publicaram texto dedicado ao ensino de música. Apresentando as concepções teóricas que embasam as práticas educativas envolvendo música, tais autoras registram a predominância no Brasil da abordagem tradicional, voltada para a execução de um instrumento e observância de padrões eurocêntricos e estética baseada no século XIX, acompanhada de iniciativas centradas no aluno (tendência que parte de ideias como a do papel mediador do professor e a de desenvolvimento da criatividade e da autoexpressão dos indivíduos).

Tais autores apresentam proposta para o ensino de música:

Entendemos como fundamentais as questões relativas ao respeito à diversidade cultural - multiculturalismo -, ao acompanhamento e à incorporação das modificações da atualidade e à ênfase na criação com base na exploração das possibilidades do objeto sonoro. (MENDES; CUNHA, 2001, p.95).

Parecendo se aproximarem de Murray Schafer, Adriana Mendes e Glória Cunha (2001) apresentam possibilidades de trabalho no ensino de música. Em geral, o que se verifica é a valorização de amplo conjunto de experiências dedicadas à garantir explorações do som, capazes de estimular a criatividade, a percepção auditiva, da paisagem sonora e da relação entre a música e as palavras. Tais possibilidades de trabalho, segundo as autoras, devem centrar atenção em parâmetros do som e do silêncio, caso da espacialização, dinâmica, altura, duração e timbre.

As reflexões contidas nesses estudos são importantes, daí serem consideradas neste estudo, dentro dos limites do possível. Mas a título de refletir sobre a pertinência do filme "As canções" para construção de processo formativo voltado para professores dedicados ao ensino de música no Ensino Fundamental I (Anos Iniciais) é que será enfatizado o diálogo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC - BRASIL, 2017) e com estudo que destaca abordagens do ensino de música (FORQUIN; GAGNARD, 1982). Pretende-se, assim, destacar os conteúdos e metodologias versadas neste tipo de prática educativa.

A música é uma das quatro unidades temáticas/linguagens mencionadas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). No que se refere as orientações apresentadas para Artes no Ensino Fundamental, a sugestão para a abordagem da música envolve cinco objetos de conhecimento: Contextos e práticas; Elementos da linguagem; Materialidades; Produção e registro musical; e Processos de criação (BRASIL, 2017, p.202). Tais objetos traduzem o entendimento da música, segundo a "natureza vivencial, experiencial e subjetiva" (BRASIL, 2017, p.202). Tal natureza, aliás, é definida:

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura.

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. (BRASIL, 2017, p.196).

O trabalho educativo com a música (e as demais unidades temáticas/linguagens), segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), deve articular as dimensões da criação (fazer artístico,), crítica (impressões), estesia (experiência sensível), expressão

(exteriorização e manifestação das criações subjetivas, por meio de procedimentos artísticos), fruição (deleite, prazer e estranhamento) e reflexão (argumentos e ponderações). A contar dessa sugestão, tal documento da política educacional registra como habilidades almeçadas:

(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (BRASIL, 2017, p.203).

Jean Forquin e Madeleine Gagnard (1982) criticam a pouca importância atribuída à música pela opinião pública, bem como nas instituições escolares. Ao tratamento medíocre dispensado à música, os autores denominam por consenso antimusical e apontam para os fatores que o instituí: pragmatismo utilitarista particularmente grosseiro (pra que serve música?); concepção intelectualizada e literária da cultura (responsável por privilegiar a oralidade e a escrita); e tratamento congênito do gosto musical (existem pessoas que possuem dom/talento natural para música).

Os mesmos autores destacam a importância de se promover o ensino de música com base em um conjunto de métodos (FORQUIN; GAGNARD, 1982), capazes de garantir a aculturação auditiva. Para tanto, afirmam que os métodos poderão ser, inclusive, combinados, uma vez que a escolha para promoção do ensino da música deve ser realizada “de acordo com a idade e o nível dos respectivos públicos, de acordo também com as próprias obras” (1982, p.79). Apresentam como métodos:

- Transmitir conhecimento do tipo histórico, tratando da vida dos compositores/intérpretes, da relação da música com sua época e da relação da música com outras artes do mesmo período, mas de modo pontual, por se tratar de método menos especificamente musical;
- Explicar a forma de uma obra musical, o que implica em reconhecer temas, ritmos e timbres, de modo a favorecer a identificação dos aspectos perceptíveis, de modo a entender a integração formal ;
- Estabelecer contatos, o que significa apresentar músicas e aspectos do campo musical num processo de acolhida dos gostos dos alunos, de apresentação de instrumentos musicais, bem como da definição eclética dos programas e da promoção de condições interessantes para audição (aparelhos, salas);
- Providenciar a presença física de intérpretes e de compositores na escola ou, por questões econômicas, aproveitar as ocasiões em que tal experiência é possível fora

da escola, favorecendo, de qualquer forma, o reconhecimento da relação entre música e animação cultural;

- Promover a abordagem ativa, ou seja, criar condições para que os alunos desenvolvam atividades expressivas (movimentos, pinturas, sequências verbais) capazes de traduzir a impressão e a emoção causadas pela música, pois garante integração formal, apropriação e familiarização.

Finalmente, Jean Forquin e Madeleine Gagnard (1982) destacam a necessidade do ensino da música ser construída com base no reconhecimento de diversos tipos de música. Isso porque é significativo fugir do etnocentrismo musical, bem como entender “o caráter cultural, histórico, não somente das concepções musicais, mas também dos esquemas acústicos”. Nesse contexto, cumpre entender a música para além do tonal e da consonância, de outras escalas e outros intervalos.

Possibilidades educativas em "Ascanções"

Num primeiro momento, cumpre reconhecer que o filme "As canções" favorece tratamento das habilidades contidas para abordagem da música contidas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Tal documento da política educacional brasileira é composto por enunciados que apresentam as disciplinas escolares, valendo-se da exibição de competências, habilidades, unidades temáticas e objetos de conhecimento para a definição de seus contornos. Ao seu modo, "As canções" é uma prática artística que viabiliza pensar vários pontos contidos neste documento, a partir da adoção de perspectiva investigativa, capaz de favorecer o entendimento das “relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura” (BRASIL, 2017, p.193).

A abordagem histórica do filme "As canções" permite "Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical", assim como "os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana" (BRASIL, 2017, p.203). O primeiro ponto é atingido por conta do filme desfiar um conjunto de músicas pertencentes às formas canções (nascida do folclore medieval) e moderna (construções baseadas em expedientes como superimposição, justaposição, estratificação e outras interrupções e simultaneidades), bem como gêneros diferentes, caso do samba, bolero, religiosa, valsa e toada. Já o segundo deve seu cumprimento à verificação de que os entrevistados no filme associam as músicas às vivências pessoais consideradas importantes (expressões amorosas, perdas de pessoas queridas, etc).

"Perceber e explorar os elementos constitutivos da música" (BRASIL, 2017, p.203) é igualmente possível em "As canções". Os entrevistados apresentam músicas da própria escolha e a partilham publicamente frente à câmera, segundo liberdade de interpretação, o que favorece pensar "altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc" (BRASIL, 2017, p.203). Assistir a apresentação de músicas registradas nesse filme gera possibilidade de lidar com "práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical" (BRASIL, 2017, p.203), à medida que nos deparamos com conjunto diferente de compositores e intérpretes das músicas partilhadas, caso de Vinicius de Moraes, Noel Rosa, Tom Jobim, Anísio Silva, Dalva de Oliveira, Carlos Lyra, Roberto Carlos, Armando Louzada, Chico Buarque, entre outros.

A opção feita por Eduardo Coutinho em "As canções" foi a de gravar a apresentação de músicas à capela, ou seja, baseada apenas na voz. Ela exclui a possibilidade de "Explorar fontes sonoras diversas", captadas "na natureza e em objetos cotidianos" (BRASIL, 2017, p.203). Por outro lado, permite pensar com verticalidade "fontes sonoras [...] no próprio corpo" (BRASIL, 2017, p.203), uma vez que o filme se baseia na voz, o que habilita a refletir

de modo especial nos "elementos constitutivos da música" (BRASIL, 2017, p.203). É o próprio Coutinho que dirá: "o som mais belo que existe é a voz humana [...] a voz humana é um troço extraordinário... a voz humana, o último suspiro, o bebê, sabe?!... a voz humana" (EXTRAS: "As canções", 2011).

Coutinho também decide por ouvir e gravar experiências apresentadas por sujeitos anônimos, pessoas consideradas comuns. Isso faz com que "As canções" exiba "diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.)" (BRASIL, 2017, p.203), já que os entrevistados tratam as músicas a partir do afeto que elas contém/mobilizam. Pelo mesmo motivo, tal filme não permite "reconhecer a notação musical convencional" (BRASIL, 2017, p.203), embora favoreça de modo impar pensar sobre "procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual" (BRASIL, 2017, p.203), dada a forma pela qual foi providenciada a seleção e gravação das músicas interceptadas pelos entrevistados:

Todos deviam estar sozinhos e sentados diante da câmera - essa era a regra do diretor. Mas ele mesmo a transgride, deixando no filme alguns momentos em que os personagens se levantam e ficam em cena, às vezes já se despedindo, porque é aí que se revelam mais significativos. (BARBOSA, 2011a).

Os demais personagens foram escolhidos pelos métodos tradicionais do diretor, mediante anúncios de jornal e na internet que, segundo ele, "não funcionou". Para este processo de seleção, o melhor resultado foi obtido pelo grupo de pesquisadores que se postou com uma placa onde se lia "você tem uma cantão importante na vida?" no Largo da Carioca, centro do Rio de Janeiro. Por que funcionou melhor lá? Para Coutinho: "Porque é o centro da cidade, a cidade tem de tudo. Além de tudo, tem a vantagem de ser um largo muito grande, tem metrô ali, as pessoas param. O pessoal da pesquisa ficava com a placa lá e as pessoas vinham. Aí a regra era a pessoa dizer qual era a música e cantar ali mesmo. Se não soubesse a letra ou fosse péssima cantora, nem gravava. Daí ela dizia porque que a música era importante. Eu ia vendo e marcando". (BARBOSA, 2011b).

Há de se reconhecer, sem prejuízo dos demais pontos citados, que o maior mérito do filme "As canções" é o de apresentar "improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes" (BRASIL, 2017, p.203). Trata-se de obra voltada a registrar, de maneira radical, evento em que "Homens e mulheres cantam e contam as músicas que marcaram suas vidas", para empregar frase estampada na própria arte da capa do DVD de "As canções" (2011). As pessoas selecionadas pela produção adentram o palco em que ocorram as entrevistas em dia e hora marcados, para diante da câmera e do diretor narrarem suas histórias e cantarem a música de sua escolha.

Ainda sobre esse ponto, verifica-se que não há uso de "instrumentos musicais convencionais ou não convencionais" (BRASIL, 2017, p.203), dada a citada opção pelo canto à capela. Mas a experiência musical pode ser vivida "de modo individual, coletivo e colaborativo" (BRASIL, 2017, p.203), visto que assistimos a interpretação musical feita por cada entrevistado e alcançamos um conjunto expressivo do cancionário brasileiro do século XX, mediante gravação fílmica concebida para garantir o melhor encontro entre os entrevistados e o diretor-entrevistador, sendo que o segundo potencializa a colaboração:

Esse "novo Coutinho" que volta do mundo dos mortos parece ser o grande agente transformador de As canções, que permite que se chegue não mais ao mínimo denominador comum, mas à máxima partilha de um momento. O Coutinho de As canções não mais acentua as lacunas no relato do

entrevistado; ao contrário, ele se instala nelas, se surpreendendo de maneira entusiasmada com os relatos (“você conheceu Orlando Dias?”), completando a letra esquecida de uma canção, e até cantando junto com uma das personagens. O recurso da entrevista, em *As canções*, volta transformado em uma verdadeira celebração do encontro, em um filme que se dá em um palco, mas que também poderia se passar em uma mesa de bar (ANDRADE, 2013, p.657 - grifos meus).

Num segundo momento, assinala-se que o filme "*As canções*" é expressão artística que pode contribuir com a formação de professores dedicados ao ensino de música na Educação Básica, mediante abordagem constituída a partir da combinação de métodos, conforme proposto por Jean Forquin e Madeleine Gagnard (1982).

A abordagem do tipo histórico poderá ser empregada (FORQUIN; GAGNARD, 1982, p.79-80). "*As canções*" apresenta um conjunto de músicas capazes de ilustrar, em boa medida, o cancionário brasileiro do século XX, com destaque para o período compreendendo as décadas de 1930 a 1960. Por conta disso, o filme gera a oportunidade das músicas serem refletidas, especialmente, a partir dos meios de comunicação que as tornaram popularizadas (rádio, cinema e televisão) e das biografias de compositores e de intérpretes (por classificações como períodos ou gêneros musicais).

Seguindo ainda essa perspectiva, pode-se ainda desenvolver a abordagem histórica a partir de um sentimento sócio-cultural. Daniel Cristiano Santos (2020) destacou o fato do filme "*As canções*" representar uma parte da sociedade brasileira. Analisando as letras das músicas apresentadas pelos entrevistados no filme, o autor salienta que expressam estereotipia da mulher, marginalização do negro, concepção do homem cordial, força da religiosidade, êxodo rural, além de traços da cultura popular e valorização de memórias afetivas. Concluindo sua análise, o autor destaca que:

Do ponto de vista técnico musical, a obra de Coutinho apresenta, em diversos momentos, a utilização do “canto amador”, aqui entendido na perspectiva de Claudio Gorbman, como sendo aquele que se situa na família entre o gênero musical e a fala. Tal forma de canto, para a proposta apresentada pelo documentário, funciona como o catalisador das memórias dos entrevistados que, ao exporem as canções escolhidas, contam também sua própria história. (SANTOS, 2020, p.49 - grifos meus).

Outro caminho diz respeito à tratativa da forma da obra musical, com ênfase nas letras (FORQUIN; GAGNARD, 1982, p.80). Nesse sentido, a ênfase da análise recai sob o reconhecimento e o entendimento dos temas presentes nas músicas apresentadas em "*As canções*", o que implica em se deparar, especialmente, com o desenvolvimento de reflexões à respeito do melodrama, concepção artística que ganhou amplitude a contar do século XIX, envolvendo vários meios e formas artísticas (ópera, teatro, literatura, cinema) e definido pelo próprio Eduardo Coutinho como "território das paixões" (EXTRAS: "*As canções*", 2011). Abordar os melodramas pode ser interessante para o enfrentamento do que o próprio Coutinho denominou por formas de viver:

Minha tese é a seguinte: o importante para qualquer pessoa - no Ocidente, pelo menos - é: origem, família, trabalho, amor, sexo, doenças, prazer, dinheiro, morte [...] Essas são formas de viver. Você pode ser um gari na rua. Mas esse é o núcleo, começando pela origem. (RAMIA, 2013, p.316).

Terceira opção é a de estabelecer contatos (FORQUIN; GAGNARD, 1982, p.80-81). "*As canções*" expressa a ideia de acolhimento dos gostos musicais, posto que os entrevistados

apresentam músicas de escolha própria, capazes de traduzir momento(s) considerado(s) importante(s). Baseado neste filme é que o expediente de cantar diante das câmeras e contar histórias foi apropriado para outras situações. Uma escola do estado do Ceará convidou professores e alunos à replicarem essa experiência.² A revista Bravo! fez o mesmo, ao solicitar à grupo de artistas (atores, músicos, cineastas) a partilha de uma música e a explicação da influência que exerceu em suas obras.³

A opção pelo método que valoriza a presença física de intérpretes e de compositores na escola (FORQUIN; GAGNARD, 1982, p.81) pode ser levada à cabo de modo específico, se tomarmos como base "As canções". A lição deixada por esse filme pode ser a de criar espaços/eventos na escola destinados a captar a interpretação musical de modo livre e, portanto, que fujam das ocasiões consagradas, como datas festivas e encontros com a presença dos pais. Nessa mesma linha, cabe pensar nas possibilidades pedagógicas contidas no desenvolvimento de projetos voltados ao registro individual e a partilha coletiva de experiências que contam com a presença da música e que são vividas pelos alunos fora da escola, caso de aniversários e de casamentos.

Fernando Gonçalves (2012) analisa "As canções" como sendo um filme que trata "das intensidades e dos devires" advindos "de canções e histórias que expressam as lembranças de um vivido". Por esse motivo, o autor define esse filme como sendo "uma prática comunicativa que se inscreve no que chamaremos de uma 'ética de invenção', que aqui entenderemos como um processo de fidelidade ao acontecimento", posto se tratar de "um projeto de produção de diferença e de intensidades". Conforme ainda o autor:

O que parece singular é que o filme vai trabalhar não com as lembranças em si, mas com as sensações que impregnam as narrativas dessas experiências. São tais sensações que são tomadas por Coutinho como um "presente" que é revivido e refeito a partir primeiramente do que Bergson (1999, p. 88) chamou de "imagens- lembranças" — formas primeiras de um registro de memória. Contudo, como coloca Bergson, há também um segundo tipo de memória, que se produz a partir da fixação e do alinhamento de uma lembrança no presente. Esse aspecto de continuidade implica para Bergson uma mudança, uma outra disposição para a ação implicada no ato da rememoração. É essa segunda experiência de memória que parece interessar a Coutinho. E o filme nos interessa exatamente por permitir ver o trabalho realizado com essa segunda forma de memória, atravessada pelos elementos e pelas circunstâncias que a fazem emergir e ser revivida e "agida", como diz Bergson, e que vão ser mobilizados como matéria expressiva e como "motivo", a partir das formas narrativas "história" e "canção". (GONÇALVES, 2012, p.151 - grifos meus).

Segundo ainda Fernando Gonçalves (2012), "As canções" revela a promoção de um "agenciamento maquínico": "conjunto de engrenagens conectivas que permitem a formalização de lógicas sociais e discursivas em torno das quais se organizam coisas, pessoas e ações" (p.162). Isso porque apresenta a capacidade dos entrevistados exercerem o papel de narrador e, como tal, de retirar "da própria experiência o que conta", além disso expressa ética, no sentido de oportunizar "uma espécie de irrupção de uma inscrição ordinária do sujeito numa dada situação".

² QUAL É A SUA CANÇÃO - MPB na SICE – Santa Cecília. https://www.youtube.com/watch?v=to28q2vEaRo&list=PLP_uF-vdCKfO1aAgMRXWwCZzEWfiSKw-q&index=1. Acessado em: 10/12/2021.

³ Conferir o conjunto de vídeos intitulados "BRAVO! e 'As Canções'": <https://www.youtube.com/user/revistabravo/videos>. Acessado em: 10/12/2021.

Do mesmo modo, prossegue Fernando Gonçalves (2012), "As canções" traduzem também certo "território subjetivo", isto é, um estilo (modos de relação construídos entre os impulsos internos desse território e as circunstâncias que o fazem variar) e uma assinatura (conjunto de relações próprias a um determinado universo de sentido e de valor). A exposição filmica desse "território subjetivo" revela uma "artesanaria da comunicação", capaz de mobilizar "afectos" e "perfectos", isto é, a partilha de experiências estéticas provocadas, especialmente, pelas artes e capazes de sugerir um tornar-se (devir), bem como de conjunto de sensações e percepções que vão além daqueles que as sentem, respectivamente.

Considerando as reflexões postuladas por Fernando Gonçalves (2012), salienta-se que "As canções" permite uma quinta e última opção, associada à abordagem ativa: forte potencialidade de gerar condições para que os alunos/professores desenvolvam atividades expressivas (FORQUIN; GAGNARD, 1982, p.81-82). A impressão e a emoção causadas pelo filme pode fazer com que as músicas sejam integradas formalmente, apropriadas e familiarizadas pelos alunos/professores, por meio da produção de movimentos, pinturas e expressões textuais (poesias, relatos auto-biográficos, cartas). Isso porque, ao mobilizar "afectos" e "perfectos", "As canções" suscita convite explícito para que as pessoas associem as músicas à vida, considerando como legítima a expressão musical (portanto pública e coletiva) de acontecimentos pessoais.

O próprio filme "As canções" pode ser interpretado como exemplo de abordagem ativa (FORQUIN; GAGNARD, 1982, p.81-82). Cada entrevistado apresenta uma "performance musical" diante da câmera, em que "as histórias narradas abordam uma experiência intensa de amor, e a letra de determinada canção serve como trilha sonora para revive-la, com suas alegrias, dores e lágrimas" (BEZERRA, 2014, p.98). Cada entrevistado realiza, portanto, um movimento duplo: apresenta a história associada à música escolhida, de modo a encarnar a personagem clássica do narrador definido por Benjamin (2012), assim como a de intérprete da música escolhida, daí passar a viver a personagem cantor. O movimento duplo produz apropriação e familiarização ímpares, daí a força com que tais performances atingem os expectadores do filme.

Considerações finais

"As canções" é um filme que colabora para a construção de processo formativo voltado para o ensino de música, ao destacar a significância do papel desta expressão artística na vida humana, ao ouvir pessoas anônimas, de modo a ressaltar como ela é capaz de traduzir afetos diferentes. Fugindo de enfoque técnico, "As canções" aproximam a música do cotidiano, prestando-se a ser, inclusive, narrativa capaz de registrar e de transmitir experiências, valores e sentimentos. Trata-se de filme responsável por associar diretamente a música ao ontológico.

Parte considerável das sugestões contidas na BNCC podem ser enfrentadas com base no filme "As canções". Tal documento da política educacional brasileira apresenta cinco diretrizes para o ensino de música, a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental I (Anos Iniciais). Todas essas diretrizes podem ser parcial ou integralmente enfrentadas a partir da obra cinematográfica em questão, entretanto, de modo crítico, pois baseado nas subjetividades de pessoas anônimas, o que significa reconhecer, especialmente, marcas sociais de exclusão e o protagonismo expresso na competência de narrar suas vidas e de associá-las às músicas escolhidas.

Diante do conjunto de abordagens sugeridas para o ensino de música, destaca-se a possibilidade de "As canções" servir de mote para discussão de todas elas. No entendimento do contexto e das trajetórias dos intérpretes e dos compositores é possível desenvolver a abordagem histórica. Observando os ritmos, timbres e temas é possível aplicar a abordagem

da forma da obra musical. As músicas interpretadas por pessoas comuns e que se apresentam ao vivo, por sua vez, enfatizam as virtudes das abordagens calcadas nas abordagens que destacam a significância de se estabelecer contatos e a valorização da presença física de intérpretes e de compositores.

Ao mobilizar sensações e percepções, "As canções" estimula nos espectadores sentimentos e impressões, mediante a partilha de vivência das músicas e das histórias associadas, por parte dos entrevistados, com base em performances que se escoram no ato de lembrar, segundo as condições do presente. Ao gerar o efeito mencionado, essa obra impacta aqueles que o assistem e, a contar daí, favorece a apropriação de sua mensagem, especialmente, se outras expressões artísticas forem oportunizadas na sequência ao filme, tendo em vista esse intento. Disso resulta, portanto, a possibilidade do emprego da abordagem ativa no desenvolvimento de prática educativa.

Referências

- ALVES-MAZZOTTI, A; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- ANDRADE, F. O canto dos mortos - A canções de Eduardo Coutinho. In: OHATA, M. (org.). **Eduardo Coutinho**. São Paulo: Cosac Naif, 2013, p.648-657.
- AUMONT, J; MARIE, M. **A análise fílmica**. Lisboa: Texto & Grafia, 2010.
- _____. et al. **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 2005.
- _____. **A imagem**. Campinas: Papirus, 2001.
- _____. **O olho interminável**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- BAUER, M. W. & GASKELL, G. (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2015.
- BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- _____. **Sobre o conceito de História**. São Paulo: Alameda, 2020.
- BEZERRA, C. **A Personagem no documentário de Eduardo Coutinho**. Campinas: Papirus, 2014.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BRASIL. **Lei no 11.769**, de 18 de agosto de 2008.
- "BRAVO! e 'As Canções'": <https://www.youtube.com/user/revistabravo/videos>. Acessado em: 10/12/2021.
- CARRIÈRE, J-C. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- COUTINHO, E. **Eduardo de Oliveira Coutinho** (depoimento, 2012). Rio de Janeiro, CPDOC/FGV. 44 p.
- COUTINHO, E. **As canções**. Brasil. 92 min. Cor, 2011.
- DE CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- DUARTE, R. **Cinema & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- DUARTE, R; REIS, J. A. Formação estética audiovisual: um outro olhar para o cinema a partir da educação. **Educação e Realidade**, v.33, p.59-80, 2008.

- FANTIN, M. Cinema, participação estética e imaginação. **Revista Pedagógica**. Chapecó, v.01, n.30, p.534-560, 2013.
- _____. **Crianças, cinema e mídia-educação: olhares e experiências no Brasil e na Itália**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- FISCHER, R. M. B. Cinema e Pedagogia: uma experiência de formação ético-estética. **Percursos**, v.12, p.139-152, 2011a.
- _____. Docência, cinema e televisão: questões sobre formação ética e estética. **Revista Brasileira de Educação**, v.14, n.40 jan./abr. 2009, p.93-102.
- FISCHER, R. M. B.; MARCELLO, F. A. Tópicos para pensar a pesquisa em cinema e educação. **Educação e Realidade**, v.36, p.505-519, 2011b.
- FORQUIN, J-C; GAGNARD, M. A música. In: PORCHER, L. **Educação artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus, 1982, p.67-100.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FRESQUET, A. M. **Cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- _____. (org.). **Cinema e educação: a lei 13.006**. Ouro Preto: Universo, 2015.
- GAMBOA, S. S. (org.). **Pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1997.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOMES, É. D. **Brincando com sons: o lúdico na educação musical**. Guarapuava: UNICENTRO, 2015.
- GONÇALVES, F. N. As canções: fabulação e ética da invenção em Eduardo Coutinho. **Revista Significação**, v.2, p.01-15, 2012.
- LINS, C. **O documentário de Eduardo Coutinho**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- MENDES, A; CUNHA, G. Um universo sonoro nos envolve. In: FERREIRA, S. (org.). **O ensino das artes - construindo caminhos**. Campinas: Papirus, 2011, p.79-114.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PENNA, M. A Lei 11.769/2008 e a música na Educação Básica: quadro histórico, perspectivas e desafios. **Intermeio**, v.19, p.53-75, 2013.
- QUAL É A SUA CANÇÃO - MPB na SICE – Santa Cecília.
https://www.youtube.com/watch?v=to28q2vEaRo&list=PLP_uF-vdCKfO1aAgMRXWwCZzEWfiSKw-q&index=1. Acessado em: 10/12/2021.
- RAMIA, M. C. "Não quero saber como o mundo é, mas como está". In: OHATA, M. (org.). **Eduardo Coutinho**. São Paulo: Cosac Naif, 2013, p.307-322.
- RANCIÉRE, J. **O espectador emancipado**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- _____. **A fabula cinematográfica**. Campinas: Papirus, 2013.
- _____. **A partilha do sensível**. São Paulo: Editora 34, 2005.
- SANTOS, D. C. O texto das canções interpretadas no filme *As Canções* (2001), de Eduardo Coutinho, e um (breve) retrato da sociedade brasileira. **Revista da Tulha**, v.6, p.36-51, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2447-7117.rt.2020.160443>
- SETTON, M. G. J. (org.). **A cultura da mídia na escola**. São Paulo: Annablume, 2004.
- _____. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010.

- SIMONARD, P. **A geração do Cinema Novo**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.
- TEBERONSKY, A. (sup.). **Caderno de orientações: canções**. São Paulo: Ministério da Educação, 2011.
- TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.
- XAVIER, I. Indagações em torno de Eduardo Coutinho e seu diálogo com a tradição moderna. **Comunicação e Informação**, Goiânia, v.7, n.2, jul./dez. 2004, p.180-187.
- VANOYE, F; GOLLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a Análise Fílmica**. Campinas: Papyrus, 1994.